

INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E EMOCIONAL INFANTIL

FRIESS, Maria Clara²
BORBA, Maria Eduarda²
KRÜGER, Raquel²
VISENTINI, Danielle Macahdo²
BRITTO, Melina²

RESUMO: Este artigo investiga como a família influencia o desenvolvimento cognitivo e emocional infantil, baseando-se em uma revisão teórica e entrevistas qualitativas com gestantes, crianças e adolescentes. Com apoio nas teorias de Piaget e Vygotsky, que exploram estágios cognitivos e o papel da mediação social, o estudo analisa como práticas parentais impactam o desenvolvimento psicológico. Utilizando as teorias do apego de Bowlby e dos estágios psicossociais de Erikson, o trabalho examina quatro estilos parentais (autoritário, permissivo, negligente e autoritativo) e suas influências sobre a autorregulação, autoestima e habilidades sociais das crianças. A pesquisa aponta que práticas autoritativas, caracterizadas por equilíbrio e responsividade, promovem o desenvolvimento saudável, enquanto estilos extremos, como o permissivo e negligente, estão ligados a desafios emocionais e cognitivos. O estudo recomenda a promoção de práticas parentais sensíveis e estruturadas e sugere investigações futuras sobre o papel complementar da escola no desenvolvimento infantil e sobre intervenções para aprimorar habilidades parentais.

Palavras-chave: : Desenvolvimento infantil. Estilos parentais. Família. Cognição. Emoção.

ABSTRACT: This article investigates how the family influences children's cognitive and emotional development, based on a theoretical review and qualitative interviews with pregnant women, children and adolescents. Supported by the theories of Piaget and Vygotsky, which explore cognitive stages and the role of social mediation, the study analyzes how parenting practices impact psychological development. Using Bowlby's attachment theories and Erikson's psychosocial stages, the work examines four parenting styles (authoritarian, permissive, neglectful and authoritative) and their influences on children's self-regulation, self-esteem and social skills. The research indicates that authoritative practices, characterized by balance and responsiveness, promote healthy development, while extreme styles, such as permissive and neglectful, are linked to emotional and cognitive challenges. The study recommends the promotion of sensitive and structured parenting practices and suggests future research on the complementary role of school in child development and on interventions to improve parenting skills.

Keywords: Child development. Parenting styles. Family. Cognition. Emotion

¹ Discentes do Curso de Psicologia, 2º semestre 2024/2 – Faculdade IDEAU – Bagé/RS.

² Docentes do Curso de Psicologia, Faculdade IDEAU – Bagé/RS.

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O desenvolvimento infantil é um processo dinâmico e multifacetado, no qual o contexto familiar exerce uma influência profunda e duradoura. Desde as primeiras interações, a família atua como o ambiente primário de socialização e aprendizado da criança, sendo o ponto de partida para a formação de valores, normas e comportamentos que irão moldar o seu desenvolvimento cognitivo e emocional. Diversas teorias psicológicas fundamentam a importância do ambiente familiar, com destaque para o trabalho de Jean Piaget e Lev Vygotsky, que enfatizam aspectos complementares desse processo.

Piaget, em sua teoria dos estágios do desenvolvimento cognitivo, destaca que as crianças passam por diferentes fases de desenvolvimento (sensório-motor, pré-operacional, operatório concreto e operatório formal) que dependem de estímulos do ambiente para evoluírem (PIAGET, 1971). Ele aponta que o desenvolvimento cognitivo ocorre por meio de processos como assimilação e acomodação, onde as experiências oferecidas pelo ambiente familiar são essenciais para a criança construir seu próprio conhecimento. Dentro dessa perspectiva, o papel dos pais é crucial ao fornecerem estímulos que encorajam a criança a explorar, questionar e compreender o mundo ao seu redor, especialmente nos primeiros anos de vida, quando o desenvolvimento cognitivo é mais sensível às influências externas.

Complementando a visão de Piaget, Vygotsky enfatiza o papel da interação social no desenvolvimento cognitivo, introduzindo o conceito da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP). Para Vygotsky, o aprendizado ocorre de forma mais eficaz quando há uma figura mais experiente, como os pais ou outros cuidadores, que ajudam a criança a avançar além de suas capacidades atuais (VYGOTSKY, 1934). A ZDP descreve essa área potencial de desenvolvimento, na qual o apoio social — como o incentivo, o diálogo e a mediação — permite à criança atingir um nível de competência que, sem ajuda, não conseguiria alcançar. Assim, a presença de uma figura parental atenta e envolvida não apenas contribui para o aprendizado imediato, mas também estabelece uma base para o desenvolvimento de habilidades autônomas e a confiança em explorar novos desafios.

¹ Discentes do Curso de Psicologia, 2º semestre 2024/2 – Faculdade IDEAU – Bagé/RS.

² Docentes do Curso de Psicologia, Faculdade IDEAU – Bagé/RS.

Este estudo examina essa influência a partir da análise dos estilos parentais descritos por Diana Baumrind (1967), como autoritário, permissivo, negligente e autoritativo. Cada um desses estilos representa uma combinação específica de controle e apoio, moldando a forma como as crianças percebem o ambiente familiar e respondem a ele. O estilo autoritativo, caracterizado pelo equilíbrio entre controle e responsividade, é amplamente reconhecido como o mais eficaz para promover o desenvolvimento emocional saudável e o fortalecimento das habilidades cognitivas (BAUMRIND, 1967). Crianças criadas nesse ambiente têm maior probabilidade de desenvolver autonomia, capacidade de autorregulação, autoestima e habilidades de resolução de problemas, que são essenciais para a adaptação em diferentes contextos sociais e acadêmicos.

Por outro lado, os estilos permissivo e negligente, marcados pela ausência de estrutura, disciplina ou apoio emocional adequado, tendem a prejudicar o desenvolvimento infantil, resultando em dificuldades na auto regulação, baixa autoestima e fragilidade nas habilidades sociais. A pesquisa de Baumrind (1967) mostra que crianças criadas em ambientes permissivos podem ter dificuldades em estabelecer limites e podem apresentar comportamentos mais impulsivos, enquanto aquelas criadas em ambientes negligentes podem desenvolver uma sensação de insegurança e falta de apoio, afetando negativamente sua autoestima e o seu desempenho social e escolar.

A análise dos estilos parentais também se apoia nas contribuições de pesquisadores como Belsky (1984) e Maccoby (2000). Belsky (1984) investiga a importância do estilo parental na formação de habilidades sociais e comportamentais, apontando que a qualidade da interação entre pais e filhos afeta diretamente o desenvolvimento da empatia, da comunicação e da capacidade de estabelecer relacionamentos saudáveis. Maccoby (2000), por sua vez, observa que a responsividade parental tem um papel fundamental na mitigação de fatores adversos, como dificuldades econômicas e instabilidade familiar, que podem comprometer o desenvolvimento infantil. A responsividade, que envolve a sensibilidade e o apoio emocional oferecidos pelos pais, é um fator protetivo que ajuda as crianças a enfrentarem situações de estresse e a desenvolverem resiliência.

Além disso, este estudo considera os aspectos emocionais e a influência do apego seguro, conforme proposto pela teoria do apego de Bowlby (1969). Segundo Bowlby (1969),

¹ Discentes do Curso de Psicologia, 2º semestre 2024/2 – Faculdade IDEAU – Bagé/RS.

² Docentes do Curso de Psicologia, Faculdade IDEAU – Bagé/RS.

a criança forma uma base segura a partir do relacionamento com figuras de apego consistentes e sensíveis, o que fortalece sua confiança e sua disposição para explorar o mundo, fundamentais para o desenvolvimento cognitivo e emocional saudável. Esse apego seguro permite à criança experimentar o ambiente com segurança, favorecendo a autonomia e a construção de habilidades socioemocionais ao longo do tempo.

Para aprofundar essa análise, o estudo utiliza uma abordagem qualitativa, com entrevistas realizadas com gestantes, crianças e adolescentes, buscando capturar as percepções e experiências diretas dessas diferentes faixas etárias em relação à dinâmica familiar. Essa abordagem permite uma compreensão mais completa sobre como as práticas parentais são vivenciadas ao longo das fases do desenvolvimento humano, desde a gestação até a adolescência. Dessa forma, o estudo pretende proporcionar um panorama detalhado das influências da família sobre o desenvolvimento infantil e oferecer subsídios para futuras intervenções que possam fortalecer práticas parentais positivas.

Em resumo, o estudo pretende explorar de forma abrangente o papel da família no desenvolvimento infantil, abordando como os estilos parentais influenciam o processo de crescimento cognitivo e emocional e destacando a importância de intervenções que promovam um ambiente familiar estruturado, seguro e responsivo. Ao entender essas influências, espera-se contribuir para o fortalecimento das práticas parentais e, consequentemente, para o desenvolvimento integral e saudável da criança.

2. Referencial Teórico

2.1 Desenvolvimento Infantil

O desenvolvimento infantil é amplamente investigado na psicologia por teóricos que buscaram entender como as crianças constroem conhecimento e desenvolvem suas emoções ao longo do tempo. Jean Piaget foi um dos pioneiros ao propor uma teoria do desenvolvimento cognitivo baseada em estágios, onde ele argumentou que as crianças passam por quatro fases distintas: sensório-motor, pré-operacional, operatório concreto e operatório formal (PIAGET, 1973). Cada estágio representa uma forma particular de pensar e

¹ Discentes do Curso de Psicologia, 2º semestre 2024/2 – Faculdade IDEAU – Bagé/RS.

² Docentes do Curso de Psicologia, Faculdade IDEAU – Bagé/RS.

compreender o mundo, sendo o desenvolvimento cognitivo um processo ativo, no qual a criança constrói conhecimento a partir de interações com o ambiente.

Lev Vygotsky, por sua vez, complementou essa perspectiva com sua teoria sociocultural, que coloca a interação social no centro do desenvolvimento cognitivo. Para Vygotsky, as crianças aprendem por meio da interação com outros, especialmente com figuras de autoridade, como pais e professores. Ele propôs o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), que se refere à distância entre o que a criança pode fazer sozinha e o que ela pode alcançar com a orientação de um adulto ou um colega mais experiente (VYGOTSKY, 1998). Esse conceito destaca a importância das interações familiares no estímulo do desenvolvimento cognitivo infantil.

No campo do desenvolvimento emocional, John Bowlby trouxe uma contribuição significativa com a Teoria do Apego, que examina como os laços afetivos entre a criança e seus cuidadores influenciam o desenvolvimento emocional. Bowlby argumentou que o apego seguro — caracterizado por uma relação estável e responsiva com o cuidador — forma a base para um desenvolvimento emocional saudável e está associado a maior resiliência emocional e confiança em futuras interações sociais (BOWLBY, 1969). Uma criança que desenvolve um apego seguro tende a explorar o mundo com mais confiança, pois sabe que pode retornar a uma base segura em momentos de necessidade.

Erik Erikson, outro teórico importante, elaborou a Teoria do Desenvolvimento Psicossocial, que propõe que o desenvolvimento emocional ocorre em estágios ao longo da vida, cada um marcado por uma crise psicossocial específica. No caso das crianças, as primeiras crises envolvem a confiança versus desconfiança e a autonomia versus vergonha e dúvida (ERIKSON, 1950). Segundo Erikson, o sucesso na resolução dessas crises, mediado principalmente pelas interações com os pais, é essencial para o desenvolvimento de uma personalidade saudável e para a construção de uma identidade positiva.

2.2 Influência dos Primeiros Anos de Vida

Os primeiros anos de vida da criança são frequentemente descritos como a fase mais crítica para o desenvolvimento emocional e cognitivo. Esse período é marcado pela formação

¹ Discentes do Curso de Psicologia, 2º semestre 2024/2 – Faculdade IDEAU – Bagé/RS.

² Docentes do Curso de Psicologia, Faculdade IDEAU – Bagé/RS.

de vínculos afetivos, a construção de uma base segura de apego e a rápida aquisição de habilidades cognitivas fundamentais. A Teoria do Apego de Bowlby (1969) enfatiza a importância da relação entre o cuidador e a criança nos primeiros anos de vida. O apego seguro, que é estabelecido por meio de uma interação responsiva e estável com o cuidador, é vital para o desenvolvimento emocional saudável. Crianças que experienciam um apego seguro tendem a desenvolver maior confiança e resiliência emocional, o que as ajuda a enfrentar frustrações e desafios em fases posteriores da vida. Estudos longitudinais mostraram que o apego seguro nos primeiros anos de vida está associado a melhores competências sociais e emocionais na infância e na adolescência (AITKEN, 1996).

Além do aspecto emocional, a estimulação cognitiva precoce tem um papel central no desenvolvimento intelectual da criança. Pesquisas indicam que interações ricas e variadas com os pais ou cuidadores como conversas, brincadeiras e a leitura de histórias estimulam áreas do cérebro ligadas à linguagem, memória e habilidades de resolução de problemas (SHONKOFF & PHILLIPS, 2000). Por exemplo, a exposição precoce à linguagem é um dos principais preditores do desenvolvimento da linguagem na criança, com implicações diretas para o desempenho acadêmico futuro.

A parentalidade responsiva, que envolve reconhecer e atender de maneira sensível às necessidades da criança, é um fator chave para promover o desenvolvimento cognitivo e emocional saudável. Pais que oferecem um ambiente seguro, amoroso e estimulante nos primeiros anos de vida promovem não apenas a saúde emocional da criança, mas também o desenvolvimento de habilidades cognitivas que serão fundamentais ao longo da vida (AITKEN, 1996). Dessa forma, os primeiros anos de vida são fundamentais para o desenvolvimento cognitivo e emocional, pois estabelecem a base para o aprendizado futuro e a capacidade de regulação emocional. Um ambiente familiar que promova o apego seguro e ofereça estimulação cognitiva adequada tem efeitos profundos e duradouros no desenvolvimento da criança.

2.3 Papel da família no desenvolvimento infantil

¹ Discentes do Curso de Psicologia, 2º semestre 2024/2 – Faculdade IDEAU – Bagé/RS.

² Docentes do Curso de Psicologia, Faculdade IDEAU – Bagé/RS.

A influência dos estilos parentais no desenvolvimento infantil tem sido explorada desde os estudos pioneiros de Baumrind (1967), que estabeleceu as quatro categorias principais: autoritário, permissivo, negligente e autoritativo. Estudos contemporâneos, como os de Belsky (1984) e Maccoby (2000), aprofundam essas análises, sugerindo que o contexto familiar impacta diretamente o desenvolvimento social e acadêmico das crianças a longo prazo. Belsky, por exemplo, argumenta que o estilo parental é fundamental para a formação de habilidades sociais e comportamentais, enquanto Maccoby destaca como a responsividade dos pais pode amortecer efeitos negativos associados a fatores estressantes externos, como dificuldades econômicas ou sociais.

Além disso, recentes investigações empíricas demonstram que o estilo permissivo, embora favoreça a autonomia, pode também gerar comportamentos de internalização e externalização de emoções, levando a dificuldades na autorregulação (Berk, 2018). Essas descobertas contemporâneas ampliam a compreensão do impacto dos estilos parentais, sugerindo que os mesmos podem variar de acordo com o contexto e a interação social da criança, alinhando-se, assim, à teoria sociocultural de Vygotsky e ao conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP).

2.4 Estilo Autoritário

O estilo parental autoritário é caracterizado por alto controle e baixa sensibilidade. Pais autoritários tendem a impor regras rígidas e disciplina severa, com pouca abertura ao diálogo e consideração das necessidades emocionais da criança. Estudos indicam que crianças criadas sob este estilo podem desenvolver habilidades cognitivas adequadas devido à estrutura oferecida, mas frequentemente enfrentam problemas emocionais, como baixa autoestima, dificuldades de relacionamento social, ansiedade e depressão (Baumrind, 1991).

2.5 Estilo Permissivo

O estilo permissivo é definido por alta sensibilidade e baixo controle. Pais permissivos são indulgentes e evitam impor limites, o que pode fomentar a criatividade e a independência, mas também resulta em dificuldades na regulação emocional e problemas comportamentais. Crianças educadas nesse estilo frequentemente demonstram dificuldades em lidar com

¹ Discentes do Curso de Psicologia, 2º semestre 2024/2 – Faculdade IDEAU – Bagé/RS.

² Docentes do Curso de Psicologia, Faculdade IDEAU – Bagé/RS.

frustrações e em seguir regras, o que pode impactar negativamente seu desempenho escolar e social.

2.6 Estilo Negligente

O estilo negligente, descrito por baixa sensibilidade e baixo controle, é o mais prejudicial ao desenvolvimento infantil. Pais negligentes são emocionalmente distantes e pouco envolvidos, o que pode levar a déficits significativos no desenvolvimento cognitivo e emocional. Crianças criadas em ambientes negligentes apresentam maior risco de desenvolver transtornos mentais, dificuldades acadêmicas, problemas de comportamento e baixa autoestima (Maccoby & Martin, 1983).

2.7 Estilo Autoritativo

O estilo autoritativo combina alto controle com alta sensibilidade. Pais autoritativos estabelecem regras claras, mas permanecem atentos às necessidades emocionais de seus filhos e incentivam o diálogo. Esse estilo está associado aos melhores resultados no desenvolvimento infantil, com crianças demonstrando maior segurança, competência social, equilíbrio emocional, desempenho acadêmico superior e habilidades avançadas de resolução de problemas (Baumrind, 1971).

3. Influência dos Primeiros Anos de Vida no Desenvolvimento Infantil

Os primeiros anos de vida são decisivos para o desenvolvimento integral da criança, uma vez que representam um período de intensa plasticidade cerebral. Durante essa fase, as experiências vivenciadas são fundamentais para moldar as estruturas cognitivas e emocionais, influenciando o comportamento futuro. Este artigo examina a importância do vínculo afetivo e da parentalidade responsiva nesse processo, destacando seu impacto no desenvolvimento infantil.

3.1 Importância do Vínculo Afetivo

O vínculo afetivo, estabelecido desde o nascimento, é essencial para a segurança emocional da criança. Bowlby (1969) propôs a Teoria do Apego, na qual o vínculo com o

¹ Discentes do Curso de Psicologia, 2º semestre 2024/2 – Faculdade IDEAU – Bagé/RS.

² Docentes do Curso de Psicologia, Faculdade IDEAU – Bagé/RS.

cuidador é visto como um alicerce para o desenvolvimento saudável. A presença constante e a resposta adequada às necessidades do bebê promovem a formação de um apego seguro, fundamental para o desenvolvimento de competências sociais e emocionais. Crianças que experimentam um vínculo afetivo seguro tendem a demonstrar maior resiliência, melhor regulação emocional e habilidades sociais mais desenvolvidas ao longo da vida (AINSWORTH et al., 1978).

3.2 Parentalidade Responsiva e Desenvolvimento Cognitivo

A parentalidade responsiva, caracterizada pela sensibilidade e pela prontidão dos pais em atender às necessidades da criança, é crucial para o desenvolvimento cognitivo nos primeiros anos. Durante essa fase, o cérebro da criança está em rápida expansão, com sinapses sendo formadas a um ritmo acelerado. A interação responsiva, que inclui a comunicação verbal e não verbal, o carinho e o suporte emocional, estimula o desenvolvimento das funções cognitivas, como a linguagem, a memória e a capacidade de resolução de problemas (SHONKOFF; PHILLIPS, 2000).

3.3 Impactos a Longo Prazo

A ausência de um vínculo afetivo seguro ou de uma parentalidade responsiva pode resultar em déficits significativos no desenvolvimento infantil. Crianças que não recebem o suporte emocional adequado nos primeiros anos de vida estão mais propensas a apresentar problemas comportamentais, dificuldades de aprendizagem e transtornos de saúde mental. Além disso, esses déficits podem afetar as relações interpessoais e o sucesso acadêmico, perpetuando um ciclo de vulnerabilidade ao longo da vida (SHORE, 1997).

4. MÉTODO

A escolha pela abordagem qualitativa no presente estudo está fundamentada na literatura sobre o impacto das metodologias de pesquisa na compreensão de fenômenos subjetivos. De acordo com Minayo (2014), a pesquisa qualitativa é particularmente eficaz para explorar e compreender as percepções, experiências e significados atribuídos pelos

¹ Discentes do Curso de Psicologia, 2º semestre 2024/2 – Faculdade IDEAU – Bagé/RS.

² Docentes do Curso de Psicologia, Faculdade IDEAU – Bagé/RS.

indivíduos a eventos e situações em suas vidas. Essa abordagem é ideal para investigar temas complexos como os estilos parentais e seu impacto no desenvolvimento cognitivo e emocional infantil, uma vez que permite o aprofundamento nas narrativas pessoais dos participantes, sem a imposição de categorias pré-estabelecidas (Bardin, 2016).

As entrevistas semiestruturadas, como método de coleta de dados, são amplamente defendidas por sua flexibilidade, que possibilita a adaptação do pesquisador à realidade do entrevistado, permitindo uma maior espontaneidade nas respostas (Gerson & Gergen, 2017). De acordo com Flick (2018), esse formato facilita o acesso a informações mais detalhadas e ricas sobre as experiências subjetivas dos participantes, permitindo que os entrevistados expressem suas vivências de maneira mais aberta e sem as limitações de um questionário rígido.

Além disso, a escolha de uma metodologia qualitativa está em consonância com o objetivo de compreender o desenvolvimento cognitivo e emocional infantil, uma vez que esses aspectos são moldados por múltiplos fatores, como as interações familiares, culturais e sociais. A pesquisa qualitativa reconhece a complexidade e as diversas influências que envolvem o processo de desenvolvimento humano, alinhando-se, portanto, ao caráter multifacetado da questão investigada (Vygotsky, 2007)

A análise de conteúdo, utilizada para processar e categorizar os dados, possibilitou a organização das respostas em temas centrais que abordam aspectos como apoio emocional, disciplina, comunicação e autonomia. A categorização, por sua vez, permitiu que se traçassem paralelos entre as respostas dos participantes e teorias psicológicas sobre estilos parentais, como as propostas de Baumrind (1967), que classifica as práticas parentais em estilos autoritativo, autoritário, permissivo e negligente.

As limitações do estudo incluem o tamanho reduzido da amostra e a restrição a uma única localidade geográfica, o que limita a generalização dos achados para outros contextos. Essa limitação reforça a necessidade de estudos futuros com amostras mais diversas, que possam considerar variáveis como cultura, nível socioeconômico e contexto educacional. Essas variáveis podem afetar de maneira significativa o impacto das práticas parentais no desenvolvimento das crianças e, portanto, sua inclusão em pesquisas futuras enriqueceria a compreensão sobre a relação entre família e desenvolvimento infantil.

¹ Discentes do Curso de Psicologia, 2º semestre 2024/2 – Faculdade IDEAU – Bagé/RS.

² Docentes do Curso de Psicologia, Faculdade IDEAU – Bagé/RS.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados deste estudo evidenciam a complexa interação entre estilos parentais e o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças, em um diálogo teórico enriquecido pelas contribuições de Vygotsky, Piaget, Erikson, Bowlby e Baumrind.

Para Vygotsky, o papel das interações sociais e da mediação é fundamental no desenvolvimento cognitivo da criança. Ele argumenta que o ambiente familiar autoritativo, onde há suporte e orientação, facilita o desenvolvimento da “Zona de Desenvolvimento Proximal” (ZDP), permitindo que a criança internalize habilidades e conhecimentos com o auxílio dos pais. Piaget complementa essa visão ao afirmar que a criança aprende explorando o ambiente de forma ativa e que o desenvolvimento cognitivo se dá em estágios. “A família autoritativa”, comenta Piaget, “é o contexto ideal para que a criança vivencie estímulos apropriados em cada estágio, seja no sensório-motor, seja no operatório formal.”

Erikson acrescenta uma perspectiva psicossocial, enfatizando que a confiança básica, construída na primeira infância, depende de uma figura parental responsiva. Segundo ele, “em lares permissivos ou negligentes, as crianças podem não desenvolver essa confiança, o que prejudica sua capacidade de se relacionar e enfrentar desafios”. Em apoio a essa visão, Bowlby observa que a presença de um apego seguro com figuras parentais consistentes e sensíveis fortalece a confiança da criança e sua disposição para explorar o mundo, o que é essencial para o desenvolvimento cognitivo e emocional saudável. “Quando uma criança sente-se segura em seu vínculo com os pais, ela está mais disposta a arriscar, a aprender e a construir autonomia”, afirma Bowlby.

Os resultados do estudo também refletem as classificações de Baumrind sobre estilos parentais: autoritativo, autoritário, permissivo e negligente. Segundo Baumrind, “o estilo autoritativo, que combina controle e responsividade, é o mais eficaz para promover o desenvolvimento emocional e cognitivo saudável”. Esse estilo ajuda a criança a desenvolver autonomia e capacidade de autorregulação, como mostram os achados do estudo. Em contrapartida, ela aponta que estilos permissivos e negligentes são prejudiciais, levando a problemas como baixa autoestima e dificuldades de socialização.

¹ Discentes do Curso de Psicologia, 2º semestre 2024/2 – Faculdade IDEAU – Bagé/RS.

² Docentes do Curso de Psicologia, Faculdade IDEAU – Bagé/RS.

Vygotsky destaca a importância da mediação: "Crianças precisam de um suporte contínuo para expandirem suas habilidades, algo que o estilo autoritativo oferece". Piaget concorda e reforça que esse ambiente estruturado permite que a criança assimile e acomode informações em diferentes fases do desenvolvimento. "A exploração do ambiente deve ser incentivada com limites claros e estímulos adequados," diz ele, enquanto Erikson acrescenta que esses limites são essenciais para o desenvolvimento da identidade e da confiança.

Bowlby observa ainda que "as falhas na responsividade parental, comuns em estilos negligentes e permissivos, podem comprometer o apego seguro", o que, segundo ele, prejudica a capacidade da criança de formar relacionamentos saudáveis e de explorar o ambiente com confiança. Baumrind concorda e enfatiza que o estilo permissivo, caracterizado pela ausência de estrutura, pode levar a uma sensação de insegurança e a comportamentos impulsivos.

Por fim, o estudo sugere que a escola pode servir como um ambiente complementar, ajudando a suprir carências do ambiente familiar, especialmente para crianças de lares com estilos parentais disfuncionais. Baumrind e Vygotsky destacam que a intervenção de figuras experientes, como professores, pode reforçar o desenvolvimento da ZDP e fomentar habilidades sociais e emocionais. "É fundamental que essas crianças tenham a oportunidade de interagir em ambientes estruturados e de apoio", afirma Vygotsky. "A escola e programas de apoio psicológico podem ser essenciais para construir resiliência e autonomia, mitigando os efeitos adversos de uma parentalidade disfuncional", conclui Baumrind.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os achados deste estudo reafirmam a importância da família e da qualidade das interações familiares no desenvolvimento infantil, em especial no que diz respeito aos estilos parentais. Crianças que vivenciam uma parentalidade responsiva e que se sentem seguras no vínculo com seus cuidadores tendem a desenvolver habilidades cognitivas e emocionais mais fortes. O ambiente familiar estruturado, onde os pais oferecem suporte emocional, limites claros e estímulos adequados, é uma base essencial para o desenvolvimento de habilidades sociais, cognitivas e emocionais saudáveis.

¹ Discentes do Curso de Psicologia, 2º semestre 2024/2 – Faculdade IDEAU – Bagé/RS.

² Docentes do Curso de Psicologia, Faculdade IDEAU – Bagé/RS.

O estudo reforça que estilos parentais disfuncionais, como o negligente ou o permissivo, podem resultar em desafios para o desenvolvimento da criança, incluindo baixa autoestima, dificuldades de autorregulação e problemas de socialização. Essas crianças podem enfrentar desafios significativos ao longo de sua trajetória de desenvolvimento, o que ressalta a importância de intervenções preventivas e educativas voltadas para pais e cuidadores. A promoção de práticas parentais mais estruturadas e responsivas pode ter um impacto profundo na vida dessas crianças, ajudando a mitigar os efeitos adversos de estilos parentais que carecem de controle e apoio emocional adequados.

Sugere-se que pesquisas futuras ampliem o escopo para considerar o papel de outros ambientes significativos, como a escola, que pode atuar como um complemento essencial ao ambiente familiar. As interações e experiências escolares podem oferecer suporte adicional para o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças, especialmente na presença de estilos parentais disfuncionais. Além disso, é importante explorar intervenções psicológicas e educativas que possam capacitar pais a adotarem práticas mais positivas e eficazes, minimizando os impactos negativos dos estilos parentais disfuncionais e promovendo o bem-estar da criança.

7. REFERÊNCIAS

BENCZIK, Edyleine Bellini Peroni. A importância da figura paterna para o desenvolvimento infantil. **Revista Psicopedagogia**, v. 28, n. 85, p. 67-75, 2011.

BOSSARDI, Carina Nunes; VIEIRA, Mauro Luís. Cuidado paterno e desenvolvimento infantil. **Revista de Ciências Humanas**, v. 44, n. 1, p. 205-221, 2010.

DA SILVA, Nancy Capretz Batista et al. Variáveis da família e seu impacto sobre o desenvolvimento infantil. **Temas em Psicologia**, v. 16, n. 2, p. 215-229, 2008.

DESSEN, M. A.; POLÔNIA, A. C. **A família e a socialização da criança: revisão crítica da literatura.** *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, Brasília, v. 23, n. 2, p. 233-238, 2007.

¹ Discentes do Curso de Psicologia, 2º semestre 2024/2 – Faculdade IDEAU – Bagé/RS.

² Docentes do Curso de Psicologia, Faculdade IDEAU – Bagé/RS.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua: características gerais dos domicílios e dos moradores.* Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 7 nov. 2024.

LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloysa de Lima. Piaget, Vygotsky, **Wallon: teorias psicogenéticas em discussão.** 1992.

MAIA, Joviane Marcondelli Dias; DE ALBUQUERQUE WILLIAMS, Lucia Cavalcanti. Fatores de risco e fatores de proteção ao desenvolvimento infantil: uma revisão da área. **Temas em psicologia**, v. 13, n. 2, p. 91-103, 2005.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Atenção à saúde da criança no contexto familiar: diretrizes para os profissionais de saúde.* Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/>. Acesso em: 7 nov. 2024.

MORON, Susana Inês. **Subjetividade e constituição do sujeito em Vygotsky.** Editora Vozes Limitada, 2017.

OLIVEIRA, W. M.; WAGNER, A. **Paternidade e desenvolvimento infantil: uma perspectiva do contexto brasileiro.** *Psicologia: Reflexão e Crítica*, Porto Alegre, v. 23, n. 1, p. 90-97, 2010.

PALANGANA, Isilda Campaner. **Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vygotski: a relevância do social.** Summus Editorial, 2015.

PICCININI, C. A.; ALVARENGA, P. **Interação pais-filhos e desenvolvimento infantil: uma revisão de literatura.** *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 14, n. 3, p. 581-589, 2009.

Psicologia: Reflexão e Crítica. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prc/>. Acesso em: 7 nov. 2024.

RABELLO, Elaine T.; PASSOS, José Silveira. Vygotsky e o desenvolvimento humano. **Portal Brasileiro de Análise Transacional**, p. 1-10, 2010.

¹ Discentes do Curso de Psicologia, 2º semestre 2024/2 – Faculdade IDEAU – Bagé/RS.

² Docentes do Curso de Psicologia, Faculdade IDEAU – Bagé/RS.

TERMO DE AUTENTICIDADE
PROJETO DE APERFEIÇOAMENTO TEÓRICO E PRÁTICO

Maria Clara Fariess, Maria Eduarda
Borba, Raquel Krüger

alunos do Curso de Graduação
em Psicologia, do Centro Universitário
IDEAU - UNIDEAU declaramos ter o pleno conhecimento do regulamento e normas
referentes ao Projeto de Aperfeiçoamento Teórico e Prático e que o realizamos pelo próprio
esforço e sem plágio de obras literárias, sob orientação dos Professores
Danielle Visentini e Melina Gomes

Declaramos, ainda, ter o pleno conhecimento que poderemos sofrer sanções legais na esfera
civil e penal, caso seja comprovado o plágio e/ou aquisição de trabalhos concluídos, além do
prejuízo de medidas de caráter educacional.

Getúlio Vargas (RS), 18 de novembro de 2024

Acadêmicos

Maria Clara Fariess

Maria Eduarda Borba

Raquel Dantas Krüger

Assinatura

[Assinatura]

Maria Eduarda Borba

Raquel Dantas Krüger

Professores.

Danielle Visentini

Melina Faria Gomes

Assinatura

[Assinatura]

Melina Faria Gomes

¹ Discentes do Curso de Psicologia, 2º semestre 2024/2 – Faculdade IDEAU – Bagé/RS.

² Docentes do Curso de Psicologia, Faculdade IDEAU – Bagé/RS.